

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

12022

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Arruda dos Vinhos | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Bragança | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Entroncamento | Esposende | Évora | Faife | Fundão | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Mirandela | Mirandela do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odiveelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penafiel do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela

45





espaço de
OPINIÃO

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E INOVAÇÃO

A Educação constitui o vetor primário do desenvolvimento humano integral, sendo o alicerce de uma sociedade coesa e capaz de gerar esperança, riqueza e progresso e, ao mesmo tempo, fundamental para ampliar oportunidades, transformar economias, combater a intolerância, proteger o Planeta e cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A Organização das Nações Unidas proclamou o 24 de janeiro como o Dia Internacional da Educação, homenageando, este ano, a resiliência de alunos, professores, auxiliares e famílias face a uma pandemia que no seu auge obrigou quase todas as instituições de ensino a fechar portas.

Embora esta interrupção tenha levado a inovações na aprendizagem, também frustrou as esperanças de um futuro melhor para muitos jovens.

Agora que assumo responsabilidades políticas na área da Educação e Ciência no Município de Vila Nova de Famalicão, num desafio verdadeiramente estimulante, reafirmo que o futuro de Vila Nova de Famalicão está indissociavelmente ligado ao que será realizado no plano da Educação.

Através da prossecução de políticas educativas inovadoras da Agenda Estratégica Famalicão Qualificado, iremos consolidar Vila Nova de Famalicão como um território de conhecimento e criatividade, que valoriza a formação ao longo da vida, a inclusão, a identidade cultural e o potencial humano. Mas, sobretudo, um território onde a Educação é de elevada qualidade e acessível a todos, sem exceção.

Vila Nova de Famalicão é uma Cidade Educadora desde 2010, integrando a Associação Internacional das Cidades Educadoras e a Rede Portuguesa das Cidades Educadoras. Desde então, tem sido gerada uma maior consciência de que a Educação é um processo contínuo e transversal à governança, comprometendo os agentes educativos numa estratégia coesa e acertada, porque sabemos que o trabalho em rede é muito mais profícuo do que quando feito de forma isolada.

Os desafios são grandes e as apostas ambiciosas. Com a nossa vontade, aliada ao esforço coletivo de toda a comunidade escolar famalicense, estamos convictos de que os resultados serão recompensadores.

Augusto Lima
Vereador do Pelouro da Educação e Ciência da
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



Cascais foi um dos 15 concelhos piloto que aceitou negociar com o governo um contrato inter administrativo de delegação de competências em matéria de educação, o qual visava de forma pioneira a gestão de nível local. E aceito-o desde a primeira hora.

Em pleno funcionamento desde 2015, o acordo mantém-se em execução e abrange todas as escolas da rede pública, que incluem 11 Agrupamentos de Escolas, bem como uma privada com contrato de associação.

Com o mesmo, atualizámos a Carta Educativa e o Plano Estratégico Educativo Municipal, revigorámos o Conselho Municipal de Educação e, no âmbito da sua monitorização, reforçámos um diálogo de proximidade com o território educativo, acompanhados de uma capacidade de supressão urgente das necessidades, mesmo em matérias que são da responsabilidade do Estado central.

Assumimos o recrutamento e gestão do pessoal não docente, ultrapassando o ratio de Assistentes Operacionais, o que permitiu uma gestão mais adequada dos Agrupamentos de Ensino às suas necessidades. Reforçámos o acompanhamento de crianças e alunos com necessidades de saúde especiais, e estamos prestes a terminar um procedimento concursal para alargar as equipas de psicólogos escolares, com mais um profissional para cada agrupamento.

Foi celebrado um protocolo entre o Município, os Agrupamentos e Entidades Parceiras locais para a dinamização de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e Componente de Apoio à Família (CAF). Fomos para além das

respostas preconizadas e implementámos as Ludobibliotecas Escolares, projeto inovador de literacia e ludicidade no 1º ciclo.

Acrescentámos qualidade às refeições escolares e disseminámos os pontos de confeção local.

Gerimos territorialmente as matrículas dos alunos, através de uma plataforma digital inovadora.

A manutenção das escolas do 1.º ciclo e dos jardins-de-infância é delegada nas Juntas de Freguesia, que de forma muito célere resolvem pequenos problemas que outrora demorariam muito a serem resolvidos.

O ensino profissional tem registado muito bons resultados e o Município tem feito um grande investimento a esse nível, nomeadamente, na criação de parcerias com entidades socioeconómicas locais e investimento em infraestruturas e certificação de qualidade das ofertas.

A Comissão de Acompanhamento da execução do contrato reúne regularmente e a comunicação flui, com ganhos na relação próxima entre o Município, as escolas e as Associações de Pais. Uma gestão de proximidade é tendencialmente mais eficaz e os resultados estão à vista. O arranque de cada ano letivo pauta-se por uma maior estabilidade e confiança.

Em Cascais, desejamos as melhores escolas, com os melhores professores para formar os melhores cidadãos. E a descentralização de competências é uma das ferramentas cruciais para construir este caminho.

Frederico Pinho de Almeida
Vereador de Educação de Cascais

ALBUFEIRA Programa SER Família

O município de Albufeira permanece empenhado no apoio à tarefa das famílias, concebendo e desenvolvendo ações comunitárias para as mesmas.

O Programa SER Família, inserido no âmbito do Projeto SER surge da necessidade de alargar o Projeto e envolver as famílias, interagindo com as mesmas, e dando a conhecer algumas das ações e dinâmicas que são realizadas com as crianças em contexto escolar, promovendo vivências semelhantes.

No Projeto SER, que se encontra na origem desta ação, as crianças e jovens são convidadas através de técnicas de relaxamento e respiração em sala de aula, a trazer uma consciência para o momento presente, por forma a viver a vida mais plenamente e alegremente, capacitando-as para o controlo das suas emoções. Atualmente este projecto decorre em todos os agrupamentos do concelho desde do pré escolar ao 3º ciclo do ensino básico.

Assim o Programa Ser Família é também composto por atividades, que irão decorrer um sábado por mês, com o intuito de juntar as famílias para partilhar momentos de bem-estar, entre gerações. Pretende-se a promoção de atividades que, quer sejam efetuadas em conjunto ou em grupos separados, reforcem o vínculo afetivo e promovam a saúde



e bem-estar de todos os participantes tais como: dança, yoga, caminhadas, meditação, mindfulness, oficinas diversas, workshops e ateliers práticos de expressões e/ou criativos.

As atividades foram escolhidas e planificadas de acordo com temáticas e mensagens positivas que se desejam transmitir e que se enquadram no âmbito e objetivos do Projeto SER.

De forma inclusiva, serão dinamizadas duas atividades em cada freguesia do concelho de Albufeira, entre os meses de Outubro de 2021 e Julho de 2022. Das primeiras sessões deste programa recolhem-se já testemunhos positivos das famílias participantes que relatam o impacto das vivências dos encontros no quotidiano da sua vida familiar.



PRÍNCIPIO 15
Formação de agentes educativos. A cidade tomará as medidas necessárias para que as famílias recebam formação suficiente para poderem acompanhar o crescimento dos seus filhos e filhas, garantindo o equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia na descoberta da cidade, num espírito de respeito e confiança"



ALCOCHETE Programa de Estimulação de Competências Fonológicas

No âmbito, da parceria entre a Câmara Municipal de Alcochete e o Agrupamento de Escolas de Alcochete, decorrente da candidatura aos "Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar", desenvolveu-se no ano letivo 2020/2021 o projeto de estimulação de competências fonológicas. Este projeto consiste na promoção do sucesso escolar, com o objetivo de prevenir as dificuldades na aquisição dos pré-requisitos necessários à aprendi-

zagem da leitura e da escrita, sendo por isso dirigido às crianças em idade pré-escolar que frequentam os jardins de infância do município. A consciência fonológica caracteriza-se pela capacidade de analisar e manipular os segmentos sonoros das palavras orais (Ex. sílabas, fonemas), sendo por isso fundamental adquirir-se em idades precoces.

O projeto foi concebido de modo a envolver a comunidade educativa,



ALENQUER

Alenquer, Presépio de Portugal 2021

Há quase dois anos que a população de Alenquer vive, à semelhança de todo o Mundo, num clima e contexto de pandemia. Fruto de todos os longos períodos de confinamento a que as pessoas foram sujeitas e de um vasto conjunto de novas regras e ordem social impostas na defesa da saúde pública, notámos que estas conduziram a um acentuar das desigualdades económicas, sociais e culturais no seio da nossa comunidade que muito nos preocupam.

É tempo de renovar a esperança de cada um dos munícipes devolvendo-lhes os sorrisos e a alegria, pelo que o Município de Alenquer, respeitando as devidas medidas de segurança impostas pela DGS, encontra-se a dinamizar, durante o mês de dezembro o projeto *Alenquer Presépio de Portugal*, através de um conjunto atividades que envolvidas pelo espírito de solidariedade, acessibilidade e alegria transformam a época natalícia numa grande e cintilante festividade. O colorido leque de atividades enfoca no Monumental Presépio que tanto nos caracteriza e identifica o nosso concelho e na emblemática figura de Damião de Gois e na história do seu Natal. Por entre as fantásticas decorações e iluminações de Natal nas

montras e ruas, inúmeros espaços despontam em Alenquer, pensados especialmente para satisfazer as delícias dos miúdos e graúdos.

As atividades encerram na noite de cinco para seis de janeiro com a tradição do Pintar e Cantar os Reis, pelas distintas aldeias e lugares do concelho, classificada este ano como *Património Cultural Imaterial Nacional*. ■



PRINCÍPIO 10

Identidade da cidade. A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.

bem como as famílias através de ações de sensibilização para a importância do desenvolvimento precoce desta competência. O decurso deste programa possibilitou ainda a deteção de dificuldades associadas ao desenvolvimento das crianças permitindo acionar precocemente mecanismos de intervenção.

Este programa, apesar dos confinamentos devido à situação pandémica por COVID-19, teve impacto nas competências das crianças, verificando-se que mais de 80% destas melhoraram as competências fonológicas. Esta é uma prática que atua no presente com visão no futuro. ■

PRINCÍPIO 9

O município avaliará o impacto educativo, social e ecológico das políticas municipais para a sua melhoria contínua.

ALFÂNDEGA DA FÉ

Equipa de Atenção Biopsicossocial à Pessoa Idosa

A Equipa de Atenção Biopsicossocial à Pessoa Idosa foi criada pela Câmara Municipal de Alfândega da Fé em Maio de 2021, prestando apoio nas dimensões Biológica, Social, Psicológica e Psicomotora, no sentido de apoiar, intervir ou encaminhar para outros serviços e técnicos. Os seus principais objetivos são, melhorar a qualidade de vida desta população, manter a sua autonomia no domicílio, o maior tempo possível, facilitar o acesso a respostas sociais para pessoas idosas, quer de frequência diária quer de institucionalização permanente e prestar atenção à pessoa de forma holística, e prestar cuidados mais humanizados. A equipa é constituída por psicóloga, psicomotricista, enfermeiras, assistentes sociais, nutricionista e socióloga. Tem ainda parcerias com o centro de saúde, lares de idosos, juntas de freguesia e outras instituições.

Os idosos e cuidadores que pretendam usufruir deste apoio devem solicitá-lo através de uma ficha de sinalização nos serviços de ação social da Câmara Municipal no horário laboral das 9:00 às 17:00 de segunda a sexta-feira. Seguidamente, serão avaliados os critérios de admissão de cada pessoa e também avaliado em que áreas a equipa pode ajudar/intervir.

A intervenção é realizada através de visitas domiciliárias, conforme o plano de intervenção individual, auxiliando a pessoa idosa em diversas áreas e evitando ainda o isolamento desta, procurando promover a relação intrafamiliar e o convívio social. Para além da intervenção individualizada no domicílio, a equipa realiza encontros/sessões de cuidadores informais “Cuidar de Quem Cuida” com o principal objetivo de apoiar, informar, formar e capacitar os cuidadores. A equipa disponibiliza ainda sessões de grupo de estimulação cognitiva e terapia pela arte para idosos com o objetivo de estimular funções cognitivas de nível superior, associando a arte como forma terapêutica de intervenção. ■



PRINCÍPIO 14

Promoção da saúde. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.



ANADIA

“Anadia Maior”

No âmbito da medida de política social “Rede Social de Anadia” e integrado no Contrato Local Desenvolvimento Social, o “Anadia Maior” apresenta-se como um projeto destinado à população sénior do concelho de Anadia, que é monitorizado pelo Município de Anadia e coordenado pela Santa Casa da Misericórdia de Anadia.

O projeto, com base em **cinco atividades**, promove o envelhecimento ativo, saudável e positivo, apoiando a população mais idosa do concelho, sem retaguarda institucional, através de ações socioculturais, de combate à solidão e isolamento social, e de promoção de voluntariado.

Nos “Espaços Sénior” do projeto, espalhados pelo concelho, são promovidas ações recreativas, desportivas, socioculturais e informativas que incentivam a socialização e a partilha de experiências entre as pessoas mais velhas. Durante os últimos 18 meses foram realizadas cerca de 400 sessões, que ocorrem diariamente em diferentes freguesias. Esta atividade já tem 120 pessoas inscritas no concelho de Anadia.

O “Centro Anadia Maior”, localizado no centro da cidade de Anadia, tem mais de 1300 visitas registadas e é um local que pretende ser ponto de encontro entre as pessoas mais velhas da comunidade, sendo um facilitador de recursos e oportunidades a esta faixa etária, e ainda um espaço recreativo e cultural de caráter social e comunitário.

Este espaço dinamiza momentos de lazer, convívio, informação e sensibilização, contribuindo, dessa forma, para o combate da solidão e o isolamento social da população sénior do município, através de exposições culturais, espaço biblioteca, espaço internet, ateliês de troca de saberes e ações de **promoção de voluntariado**.

A cada dois meses, é publicada a “**Revista ANADIA MAIOR**”, que pretende sensibilizar para as problemáticas do envelhecimento.

Os “**Roteiros Anadienses**” promovem visitas socioculturais a locais de interesse aos maiores de 60 anos, que assim exploram o concelho.

O “**Anadia Maior**”, criado a 1 de julho de 2020, é um projeto que trabalha em rede e que, diretamente, já envolveu



mais de 200 “maiores” do concelho. Indiretamente, acredita-se que a mensagem do projeto “Anadia Maior” já tenha chegado a mais de três mil pessoas da comunidade de Anadia. ■

PRINCÍPIO 4

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

ARRUDA DOS VINHOS

Incentivo aos HÁBITOS de VIDA SAUDÁVEL

O Município de Arruda dos Vinhos considera a educação um pilar fundamental no desenvolvimento do indivíduo, ambicionando que as políticas educativas sejam constantemente dirigidas para novos desafios e novas responsabilidades, numa relação de proximidade com os diferentes agentes educativos.



O objetivo do município é constituir com a comunidade educativa uma dinâmica de atividades de aproximação para proporcionar novas experiências aos alunos/jovens em contextos de aprendizagens formal e não formal e cimentar cada vez mais uma política educativa em prol de todos.

I Corta-mato

No âmbito do Projeto do Desporto Escolar, o Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos juntamente com o Município de Arruda dos Vinhos realizou o I Corta-Mato. O evento contou com a participação de cerca de 210 alunos, do 4.º



ao 6.º ano de escolaridade com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos de idade, bem como a participação de alguns alunos com Necessidades Educativas Específicas na prova. Essa iniciativa teve como objetivo incentivar os alunos para a prática desportiva, proporcionando vivências com a modalidade e o fomento de hábitos de vida saudável.

Refeições biológicas

Atendendo ao incentivo para os hábitos de alimentação saudável, o Município de Arruda dos Vinhos fornece uma refeição mensal confeccionada com alimentos biológicos, e distribui Fruta Escolar aos alunos. A promoção da alimentação saudável em contexto escolar é uma aposta contínua por parte do Município, tendo-se iniciado no ano letivo 2018/2019 nos Centros Escolares do Concelho.

Atividades do Centro Municipal da Juventude nas Férias do Natal

O Centro Municipal da Juventude volta a promover atividades para os jovens dos 10 aos 18 anos durante as férias de Natal. Os jovens realizaram diversos passeios de animação e entretenimento, com deslocações a Lisboa, Vila Franca de Xira e Óbidos. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, deverá prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzem na cidade.

O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

BARREIRO

Barreiro Entidade Empregadora Inclusiva

A Câmara Municipal do Barreiro recebeu em novembro o reconhecimento de entidade Empregadora Inclusiva. Este prémio é um enorme motivo de orgulho para todos os Barreirenses. Através deste reconhecimento é possível perceber que esta cidade é cada vez mais, de todos e para todos!

No Barreiro Cidade Educadora, ninguém fica para trás. Através das políticas de responsabilidade social assentes numa estratégia de inclusão, são inúmeras as evidências em que o Município se tem empenhado em encontrar uma solução adequada para cada dificuldade, quer no emprego inclusivo, quer na mobilidade inclusiva.

A concretização desta política do ponto de vista social, tem possibilitado o acolhimento nos quadros da Autarquia de pessoas com deficiência. Assim, numa perspetiva de inclusão na atividade la-

mitigar algumas barreiras arquitetónicas existentes, tornando, desta forma, os espaços e edifícios públicos locais acessíveis a toda a comunidade

boral e fruto de uma parceria com o IIEP e a RUMO – Cooperativa de Solidariedade Social, têm sido obtidos excelentes resultados. Atualmente, traba-



Iham em diversas unidades orgânicas do Município 23 trabalhadores com necessidades específicas.

A integração destes trabalhadores resulta da estreita colaboração e articulação com os parceiros, onde são cuidadosamente vinculadas à função a desempenhar, as potencialidades de cada um dos trabalhadores de forma a que possam integrar-se junto dos pares, diminuindo as suas dificuldades e enaltecendo os contributos e mais-valias de cada um.

Desta forma, o Município continua a colocar as pessoas em primeiro lugar, onde cada um é importante e contribui efetivamente para a melhoria dos serviços, pois são as pessoas, os seus trabalhadores, quem valorizam o Concelho e o trabalho desenvolvido para todos os Barreirenses.

Acompanhando esta estratégia de inclusão, têm sido realizadas intervenções para mitigar algumas barreiras arquitetónicas existentes, tornando, desta forma, os espaços e edifícios públicos locais acessíveis a toda a comunidade. ■



BRAGA

Literacias para a PRESERVAÇÃO DA FLORESTA

A Câmara Municipal de Braga, em parceria com a Liga para a Proteção da Natureza e juntamente com os Agrupamentos de Escolas de Mosteiro e Cávado e de Trigo Maria encontra-se a promover, desde o ano letivo de 20/21, um projeto de Literacias para a Preservação das Florestas, no âmbito da educação ambiental que visa mostrar às crianças e jovens a importância da floresta levando-as a descobrir diversas áreas florestais e como contribuir para a sua conservação, sendo este dirigido aos alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

Este projeto de Literacias para a Preservação da Floresta consiste no desenvolvimento de um conjunto de sessões de sensibilização sobre a Preservação da Floresta, em formato *on-line* de forma interativa e personalizada, adaptando-se à realidade da escola e do local. O projeto culmina com uma saída de campo, a uma zona florestal escolhida pelos professores e alunos, sendo realizado percurso pedestre ao qual permite aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das sessões. ■

PRINCÍPIO 16

A cidade deve oferecer aos seus habitantes a perspetiva de ocuparem um lugar na sociedade. Deve, também proporcionar-lhes o aconselhamento necessário para a sua orientação pessoal e profissional, promovendo o empreendedorismo. As cidades trabalharão em prol de uma oferta de estudos, profissões e comércio livres de estereótipos de género.

No campo específico da relação educação-trabalho, deve promover uma relação estreita entre os planos educativos, as necessidades do mercado de trabalho e a comunidade.

Neste sentido, as cidades definirão as estratégias de formação de carácter formal e não formal ao longo da vida, bem como de acompanhamento de grupos em situação de desigualdade, exclusão ou inseridos na economia não formal, que lhes permitam melhorar a sua qualidade de vida. Assim, cooperarão com organizações sindicais e empresariais na criação de empregos que possibilitem a sua inserção sócio laboral.

PRINCÍPIO 13

Sustentabilidade – “A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.”



CÂMARA DE LOBOS

Inclusão e Coesão Social



III Fórum de Intervenção Social de Câmara de Lobos – Políticas e Estratégias de Ação com as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos realizou nos dias 9 e 10 de dezembro o III Fórum de Intervenção Social subordinado à temática: “Políticas e Estratégias de Ação com as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo”.

No ano em que o Plano Municipal para a Pessoa em Situação de Sem-Abrigo foi aprovado pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos e que o fenómeno dos Sem-Abrigo é um tema presente e emergente na agenda europeia no que concerne ao combate à Pobreza e Exclusão Social, o fórum pretendeu colocar em foco as problemáticas associadas à população em situação de sem-abrigo ou em risco de ficarem nessa condição.

Os participantes tiveram a oportunidade de ouvir, debater e refletir sobre a temática em foco com um programa composto por oradores com trabalho realizado nas mais diversas áreas desde a saúde, à prevenção e intervenção social, de modo a fomentar o diálogo e perspetivas de intervenção para este fenómeno.

Assim, urge a necessidade de combater este problema para que possamos criar uma sociedade mais justa e atenuar os graves desequilíbrios que colocam seriamente em causa os pilares das sociedades atuais e a dignidade da vida humana.

A intervenção social tem que constituir como prioridade nas políticas públicas, de modo a combater os novos fenómenos de pobreza que assumem características multifacetadas e fortemente agravadas pela situação pandémica que abalou os alicerces da sociedade desde 2020. ■

PRINCÍPIO 17

As cidades devem desenvolver políticas preventivas contra os diversos mecanismos de violação de direitos, exclusão e marginalização.

Devem dedicar uma atenção especial aos recém-chegados, migrantes ou refugiados, que têm o direito, para além da mobilidade entre países, de sentir livremente a cidade que a chegam como a sua e que os seus interesses e necessidades específicos sejam valorizados, bem como os seus conhecimentos e as competências necessários para representarem um papel socialmente apreciado. Devem empenhar-se na promoção da coesão social entre os bairros e os seus habitantes de todas as condições.

Por outro lado, e com o mesmo propósito, trabalharão com grupos autóctones estigmatizados e marginalizados.

A cidade Educadora comprometer-se-á a erradicar todas as formas de violência e assédio, dedicando uma atenção especial à violência de género, ou com base na identidade e orientação sexual, origem e etnia, idade, aparência física, etc..

COVILHÃ

Município cria “espaço c3d – makerspace covilhã” para combater o insucesso escolar tendo por base a identidade e o património da cidade

A Câmara Municipal da Covilhã tem a funcionar, desde setembro de 2021, um novo espaço educativo, com especial enfoque para o combate ao insucesso escolar, através da identidade e da memória local. O ESPAÇO C3D – Makerspace Covilhã, criado na Biblioteca Municipal da Covilhã, assenta nos pilares da criatividade e da inovação, da apropriação da identidade local, da criação e da difusão do conhecimento, e assume como principais objetivos o ensino, o design e a inclusão social. Este projeto foi pensado e está disponível para todas as comunidades educativas do município da Covilhã.

Neste espaço, assumem-se também claramente as preocupações ambientais e da sustentabilidade, pelo que as metodologias de trabalho utilizados pressupõem o aproveitamento de desperdícios e a reutilização de materiais, tais como tecidos, madeiras e plásticos, que sofrem processos de transformação para ganharem uma nova “vida.”

Para o efeito, as atividades iniciam-se com uma contextualização e com recurso à metodologia de “discussão de ideias”, a partir da exploração do património material e imaterial e da identidade local, seguindo-se o processo criativo, apoiado em equipamentos como tablets ou computadores que ajudam na investigação. A fase posterior do processo remete para a produção de objetos nos equipamentos existentes, como a bordadora CNC

e máquina de costura, a máquina de corte e de gravação a laser ou a impressora de corte de vinil, tornando as atividades em experiências dinâmicas, inclusivas e criativas.

Desde o início da atividade e até ao momento, foram já desenvolvidas atividades direcionadas a alunos de diversos níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, tendo envolvido mais de 600 alunos de todo o concelho.

Constata-se a elevada motivação das crianças e dos jovens para as experiências que têm sido realizadas neste espaço de conhecimento, de criatividade e de materialização. Considerando que nem todos os alunos têm fácil acesso à literacia digital, ao desenvolvimento tecnológico e ao conhecimento da



nossa identidade e história, este espaço constitui-se primordial no trabalho que se desenvolve ao nível das políticas municipais de educação. ■

PRINCÍPIO N.º 10

Identidade da cidade. A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade (...).

sensibilizar as comunidades escolares para a importância da prevenção florestal e para a defesa e promoção das espécies autóctones

ENTRONCAMENTO

Comemoração do Dia da Floresta Autóctone

No âmbito da Comemoração do Dia da Floresta Autóctone, 23 de novembro, o Município do Entroncamento assinalou esta data com a plantação de 200 pinheiros no Parque Verde do Bonito.

Neste contexto participaram cerca de 80 alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, do ensino público e privado do concelho, das escolas EB António Gedeão, EB Zona Verde, Centro Social Paroquial, Escola Rumo ao Futuro, Jardim Escola João de Deus, Colégio dos Navegantes e Infântario Encoprof. Tendo cada sala/turma sido representadas por duas crianças.

O Município do Entroncamento, à semelhança de diversas e distintas ações que tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, pretende sensibilizar as comunidades escolares para a importância da prevenção florestal e para a defesa e promoção das espécies autóctones, promovendo uma cidadania ativa e unir a sociedade em torno do desígnio de tornar Portugal um país mais sustentável, através da valorização das florestas, agricultura e meio ambiente.



PRINCÍPIO 13

Sustentabilidade. (...) tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras."

ESPOSENDE

Esposende inclui projeto ACOLHER FÃO

O Município de Esposende tem dedicado uma atenção especial aos recém-chegados, migrantes e/ou refugiados, assumindo um compromisso de parceria ativa na valorização da diversidade cultural, no conhecimento, na aprendizagem e no uso das línguas presentes no território como elementos integradores e fatores de inclusão e coesão social.

Esposende integra a rede de serviços de acolhimento e integração das comunidades de refugiados, através da associação ADOLESCERE, por via do projeto ACOLHER FÃO. Este processo conta com uma vasta rede de parceiros locais e regionais, acolhendo atualmente 22 pessoas - adultos, jovens e crianças -, oriundas da Síria, Iraque, Sudão e Sudão do Sul, que procuram oportunidades de trabalho, acesso à saúde e à educação, estabilidade, segurança e equidade, longe das constantes perseguições, desigualdades sociais, discriminações e conflitos de que foram alvo nos seus países de origem. Com um período de permanência previsto de 18 meses, e tendo chegado a Portugal na sequência de um pedido de proteção internacional, estas famílias estão abrangidas pelo Programa Voluntário de Reinstalação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

A principal missão do ACOLHER FÃO passa pelo acolhimento, acompanhamento, promoção e integração, através da construção de pontes de diálogo e respeito pela diversidade cultural entre comunidade de acolhimento e pessoas refugiadas. Neste sentido, e a par da integração das crianças e jovens nas dinâmicas educativas locais, diversas têm sido as ações promovidas, como sejam aulas de português, acompanhamento médico e escolar, integração regular em atividades desportivas, ações de educação ambiental, visitas a cidades da região, sensibilização e ações de capacitação para gestão do orçamento familiar, procura ativa de emprego e formação profissional, dinamização de encontros interculturais, entre outras. ■



PRINCÍPIO 17

Inclusão e coesão social. As cidades devem (...) dedicar uma atenção especial aos recém-chegados, migrantes ou refugiados, que têm o direito, para além da mobilidade entre países, de sentir livremente a cidade a que chegam como sua e que os seus interesses e necessidades específicos sejam valorizados, bem como os seus conhecimentos e as competências necessários para representarem um papel socialmente apreciado.



ÉVORA Projeto Educativo Local: auscultação de atores

A Câmara Municipal de Évora iniciou um processo de reflexão, sistematização e diagnóstico no âmbito do **Projeto Educativo Local (PEL) de Évora**, a integrar no designado *Documento orientador*.

O *Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024)* é um documento que se pretende estruturante da política educativa municipal e, simultaneamente, um instrumento operacional dessa política.

Esse documento tem por base a assunção de que o Projeto Educativo Local é um **instrumento que dá voz aos atores** e, por isso mesmo, quer o diagnóstico, quer o plano de ação que o integram devem ser o resultado de uma reflexão conjunta entre a autarquia e as instituições que garantem a oferta de educação não formal no concelho. Neste sentido, o Município definiu uma metodologia de participação ativa, mas faseada, sendo que nesta fase pediu os contributos de 32 instituições educativas do concelho em termos do que consideram ser os desafios para a educação não-formal no território, convidando-os a apresentar propostas de ação a desenvolver, de forma concertada em 2023 e 2024.

Este processo de auscultação está a decorrer através de diversas reuniões em cada uma das instituições e prolongar-se-á até janeiro de 2022. No seguimento destas reuniões, a Câmara Municipal de Évora tem procedido à entrega do dossiê do processo às diver-

sas instituições envolvidas para possibilitar o acompanhamento da ação a desenvolver no período considerado (até 2024) através de um suporte físico que está em consonância com a metodologia de trabalho adotada, ou seja, flexível.

As propostas apresentadas inscrevem-se em cada um dos eixos definidos para Évora, uma Cidade Educadora e nas quatro áreas de intervenção do PEL, conforme evidenciado na figura 1. ■



Figura 1: Áreas de intervenção do Projeto Educativo Local

PRINCÍPIO 8
GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS. A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão.

LAGOA (ALGARVE) MyPolis – Cidadania 4.0 em Lagoa

O projeto MyPolis surge de uma parceria entre o Município de Lagoa com a Associação Discurso Paralelo, no âmbito da candidatura ao Portugal Inovação Social. Este é um projeto que pretende promover a participação ativa das pessoas nas escolhas para a sua cidade com recurso a uma aplicação mobile e web e, paralelamente, promover uma educação para a cidadania. Uma das dimensões deste projeto desenvolve-se em contexto escolar promovendo uma cidadania ativa através do diálogo entre os jovens e quem toma decisões políticas. Os estudantes são desafiados a tornar-se Agentes de Cidadania e a criar impacto na comunidade. Com recurso ao trabalho colaborativo em sala de aula e a ferramentas digitais, é possível chegar a diferentes motivações e perfis, permitindo que cada jovem encontre o seu espaço de progressão no programa.

A prática **MyPolis nas Escolas** desenvolve-se ao longo de várias etapas:

- 1ª Atividades presenciais em sala de aula sobre um tema escolhido com o/a Professor/a de Cidadania e Desenvolvimento e facilitado por um/a Animador/a My Polis;
- 2ª Recurso aos meios digitais e à gamificação - Mansão Civitas: Jogo onde se aborda os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a constituição dos órgãos autárquicos e a participação democrática;
- 3ª Apresentação do executivo camarário às turmas que aderiram ao Projeto My Polis;
- 4ª Levantamento de problemas do território, para que em turma se definam as estratégias de solução;
- 5ª Apresentação da proposta de solução na Plataforma My Polis;



- 6ª Realização de Assembleias Digitais, onde os jovens apresentam as suas propostas junto do Executivo camarário de forma criativa;
- 7ª Execução das propostas envolvendo os próprios e os serviços da autarquia. No decorrer do mês de novembro, o Presidente da Câmara, Luís Encarnação, e os vereadores com pelouros, visitaram os agrupamentos de escolas do concelho e apresentaram-se às turmas MyPolis. Estas visitas permitiram aos jovens conhecer os rostos que gerem o município, quais são as áreas em que cada um é responsável, o trabalho realizado no município e, acima de tudo, promover a interação direta, para que os estudantes soubessem a quem iriam apresentar as suas propostas, nas Assembleias que decorreram no dia 30 de novembro e 17 de dezembro. ■

PRINCÍPIO 8
GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS - A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

LISBOA

Dia Universal dos Direitos da Criança assinalado em Lisboa

Cerca de 40 crianças, dos 3º e 4º anos da Escola Básica Maria Barroso, visitaram a Câmara Municipal de Lisboa, numa visita guiada que assinala o Dia Universal dos Direitos da Criança, celebrado a 20 de novembro. “Colocar as crianças em primeiro lugar, sempre que se tenha de tomar uma decisão nova para a nossa cidade”, foi o pedido deixado pelas crianças.

“Neste dia sonhámos com um lugar melhor para todos (...), sonhámos ser no futuro uma cidade ideal e amiga das crianças”. Alunos como o Noah, a Beatriz, o Santiago, a Alice, e o Benny, fizeram-se ouvir e exprimiram “aquilo que sentem e desejam” para Lisboa.

“Colocar as crianças em primeiro lugar, sempre que se tenha de tomar uma decisão nova para a nossa cidade”



Os seus pedidos, foram depositados numa caixa para ser entregue ao presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas.

Após uma visita guiada aos Paços do Concelho, a vereadora dos Direitos Humanos e Sociais, e da Juventude, Laurinda Alves, recebeu as crianças num espaço onde “podem ser quem são”,

falando com elas sobre os seus direitos e deveres.

A iniciativa “Tenho Voto na Matéria”, da UNICEF Portugal, contou ainda com a presença do vereador da Educação, Diogo Moura, representantes da UNICEF Portugal, e do Instituto de Apoio à Criança. ■

Fonte CML/DMC

PRINCÍPIO PREÂMBULO

Na Cidade Educadora, a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade. Uma educação para a cidadania, na qual todas as administrações assumem a sua responsabilidade na educação e na transformação da cidade num espaço de respeito pela vida e pela diversidade



LOURES

Loures Inclusivo. Escolas Unidas pelos Direitos Humanos

Realizou-se, no dia 10 de dezembro, na Escola Secundária José Afonso, em Loures, a iniciativa *Escolas Unidas pelos Direitos Humanos*, com o intuito de sensibilizar a comunidade educativa para uma sociedade mais inclusiva e integradora. Promovido pela Câmara Municipal de Loures, no âmbito do *Loures Inclusivo*, o evento decorreu de forma presencial e online, e contou com a participação dos seguintes agrupamentos de escolas: Catujal-Unhos, Eduardo Gageiro, José Afonso, João Villaret, Luís Sttau Monteiro, Maria Keil, 4 de Outubro, Portela e Moscavide, São João da Talha, assim como do IPTRANS e da Escola Secundária de Camarate.



Na ocasião, os participantes tiveram a oportunidade de partilhar projetos e experiências desenvolvidas sobre inclusão, tolerância e direitos humanos.

Paralelamente, realizaram-se, na EB Fernando de Bulhões, dois workshops de Dança Inclusiva, tendo estes sido promovidos pela Companhia CIM da Associação Vo'Arte.

O momento de abertura desta iniciativa contou com uma intervenção da diretora do Agrupamento de Escolas José Afonso, Irene Louro, e com a presença e uma comunicação da presidente da Assembleia Municipal de Loures, Susana Amador. ■

PRINCÍPIO 1

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas. O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

LOUSÃ

Projeto Literacia Emergente – Combate ao Insucesso Escolar e Promoção do Sucesso Educativo

No âmbito do projeto de Combate ao Insucesso Escolar e Promoção do Sucesso Educativo a autarquia da Lousã continua a investir na promoção das competências de literacia emergente de crianças em idade pré-escolar.

Dando continuidade ao projeto iniciado em 2019, nos anos de 2021-2023 uma equipa multidisciplinar continuará a capacitar profissionais, cuidadores/as e crianças no que às competências linguísticas e de leitura escrita diz respeito.

O projeto atual contempla 3 fases principais:

1. Rastreio e sinalização de crianças com 5 e 6 anos em risco de apresentar atraso ou perturbação da linguagem;
2. Promoção de competências para a literacia emergente de todas as crianças de 5 e 6 anos, através de uma intervenção grupal em contexto de sala de jardim de infância;
3. Informação e capacitação de profissionais e cuidadores/as para a identificação atempada de dificuldades e para a implementação de atividades de estimulação de competências psicolinguísticas.

O presente ano letivo iniciou-se com uma reunião entre elementos da equipa multidisciplinar e o grupo de educadoras do Agrupamento de Escolas da Lousã, na sequência da qual se definiu a metodologia de trabalho a seguir. Seguidamente, desenvolveu-se e implementou-se uma Ação de Curta Duração, acreditada pelo Ministério da Educação, sobre o tema do rastreio de dificuldades no desenvolvimento da comunicação, linguagem e fala.

Após um primeiro rastreio de potenciais dificuldades realizado pelas docentes, a equipa encontra-se a terminar a avaliação formal das crianças sinalizadas para esse efeito. A fase seguinte é a implementação da intervenção em grupo com crianças que transitarão para o 1º Ciclo do Ensino Básico no próximo ano letivo, assim como uma Oficina de Formação acreditada para as educadoras participantes no projeto. ■



PRINCÍPIO 1

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

MACEDO DE CAVALEIROS

Oficinas - Hoje ensino eu!

Ao longo dos anos de implantação da Universidade Sénior de Macedo de Cavaleiros tem sido preocupação constante a integração dos alunos na comunidade a que pertencem, bem como a sua valorização enquanto pessoas cheias de saber e valor. Neste sentido foram criadas as Oficinas de-

signadas “Hoje ensino eu!”, que decorreram em horário semanal e mensal, promovendo assim a integração dos alunos em diferentes projetos da comunidade e a partilha de saberes entre eles. Abrindo a porta a membros da comunidade que voluntariamente cederam o seu saber e permitindo a



integração dos alunos em projetos a decorrer na comunidade foi possível que usufruíssem de oportunidades de formação, desenvolvimento pessoal e diversão.

As oficinas trabalhadas de forma voluntária por membros da comunidade abrangeram os mais diversos campos como Sexualidade, Beleza e Estética, Teologia e Segurança Pública.

Já as Oficinas que promoveram a integração dos alunos na comunidade tiveram temas como: “A Nossa Terra” em parceria com o Geoparque Terras de Cavaleiros, Beleza e Estética “Blush-Beleza na terceira idade” em parceria com as turmas de Estética do PIAGET, Laço Azul em parceria com a CPCJ local. ■



PRINCÍPIO 1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece.

MARCO DE CANAVESES

Marco de Canaveses não deixa ninguém para trás

No sentido de assinalar o “Dia Internacional das Cidades Educadoras”, o Município do Marco de Canaveses, teve como lema desta edição “Marco de Canaveses não Deixa Ninguém Para Trás”. Mais do que nunca, as Cidades Educadoras devem estar ao lado da população que mais precisa de apoio para tornar inclusiva a recuperação pós pandemia.

Para tal, será necessário reforçar a ação municipal à luz dos valores da Carta, nomeadamente, a igualdade de oportunidades, a inclusão, o progresso social e o crescimento sustentável de forma a corrigir as desigualdades e gerar o bem-estar da população.

De forma simbólica foi instalado no centro da cidade o “Cubo Mágico”, cujas faces exibem um conjunto de fotografias das atividades desenvolvidas pela Autarquia, enquanto Cidade Educadora.

Estiveram presentes na atividade cerca de 75 crianças do pré-escolar, que cantaram uma canção alusiva à época.

A Presidente da Câmara, Cristina Vieira, presenteou os mais pequenos com um lápis alusivo ao natal.

Neste dia, todas as escolas do 1.º ciclo cantaram o hino das Cidades Educadoras, e foi-lhes proporcionado um dia diferente, com um conjunto de atividades diversificadas. ■



PRINCÍPIO 1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA. O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer na que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiveram organizadas

MATOSINHOS

Roteiros Pedagógicos

Matosinhos é uma cidade Educadora que procura promover projetos e oportunidades de organização de atividades pedagógicas tendo em vista o aprofundamento da relação entre a escola e a comunidade.

O Município de Matosinhos reconhece a importância de divulgar as suas tradições, cultura e património junto de todos os que nele vivem, trabalham e estudam por acreditar que a apropriação desse conhecimento, desde cedo, enriquece o seu percurso escolar. Foi neste sentido que surgiram os Roteiros Pedagógicos.

Criou-se o Booklet que é um documento/guião de carácter temático e curricularmente adaptado a cada ano de escolaridade do 1º Ciclo de Ensino Básico, com o objetivo de que cada criança se possa apropriar, ao longo do seu percurso escolar, do currículo local de Matosinhos.

Este projeto conta com 3 modalidades distintas:

Roteiros Pedonais

Sendo esta uma modalidade que dependerá da iniciativa livre dos/as docentes para a exploração de património e recursos locais como mote para a aprendizagem de conteúdos essenciais, contamos poder criar um Banco de Experiências, através da participação dos docentes no envio de uma breve descrição da experiência educativa. Para o efeito foi criada uma Carta/APP, onde estão assinalados locais de interesse e que podem ser visitados a pé.

Roteiros Presenciais

As visitas presenciais dos roteiros pedagógicos a diferentes locais na cidade estão organizadas por temáticas específicas: O Roteiro Ambiente, dirigido ao 1º ano; O Roteiro Arte e Arquitetura, dirigido ao 2º ano; O Roteiro História e Património, dirigido ao 3º ano; O Roteiro Ciência e Tecnologia, dirigido ao 4º ano.

Roteiros Pedagógicos – Formato Virtual

A Câmara Municipal de Matosinhos, tendo em vista o enriquecimento das aprendizagens dos/as alunos/as e, simultaneamente, a divulgação das tradições, cultura e património do concelho, deu início ao formato virtual do Projeto “Roteiros Pedagógicos”. Convidaram-se todas as turmas do 1.º CEB (do 1.º ao 4.º ano de escolaridade) a assistir a duas oficinas em formato online: uma oficina promovida pelo Serviço Educativo da Casa da Arquitetura e outra promovida pelo CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental.

Assim, neste âmbito, destacam-se algumas das imagens captadas durante a realização dos Roteiros Presenciais. ■



PRINCÍPIO 10
IDENTIDADE DA CIDADE - A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.

MEALHADA

Concelho da Mealhada Mais Limpo Comunidades Circulares



Mais de 350 pessoas participaram nas atividades relativas à Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR), que decorreu de 20 a 28 de novembro de 2021, e à qual o Município da Mealhada aderiu com iniciativas de sensibilização para problemática dos resíduos. As atividades envolveram a comunidade escolar, bem como ações nas diversas freguesias abertas à população.

No Município da Mealhada, foi delineada a campanha “Concelho da Mealhada Mais Limpo – Comunidades Circulares”, que contou com várias ações de limpeza nos recintos escolares e nas zonas envolventes, sensibilizando alunos, professores e toda a comunidade educativa para a questão dos resíduos. Nesta atividade, participaram todas as escolas do Agrupamento de Escolas da Mealhada, o Centro de Assistência Paroquial da Pampilhosa, a Escola Profissional Vasconcellos Lebre e a Universidade Sénior CADES, contabilizando 300 alunos.

Na manhã de sábado (27 de novembro), a campanha de sensibilização foi alargada às freguesias e associações locais. Devido à evolução da pandemia, alguns grupos cancelaram a participação nas atividades, mas, ainda assim, participaram 70 pessoas de três juntas de freguesia que realizaram operações de limpeza na sua freguesia.

A maioria dos resíduos sólidos urbanos recolhidos foi encaminhada para a reciclagem, sendo colocados nos respetivos ecopontos.

A todas as associações foi atribuído um conjunto de sacos-ecoponto, luvas e sacos para recolha do lixo. Cada participante recebeu um boné do município e uma bolsa de cintura.

PRINCÍPIO 19

romoção do associativismo e do voluntariado. A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e responsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas. Para tal, as Cidades Educadoras apoiarão iniciativas associativas em áreas tão diversas como a cultura, o desporto, a solidariedade, a troca de conhecimentos, etc., no respeito pelos direitos humanos e pelos valores democráticos. Paralelamente, oferecerá formação para uma maior eficácia nos processos de decisão coletiva, planeamento e gestão inerentes à vida associativa.

Este ano, a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR) teve como tema central as “Comunidades circulares”, impulsionando a campanha “Let’s Clean Up Europe” (“Vamos limpar a Europa”) apelando a que as comunidades unissem esforços para que, em conjunto, pudessem potenciar a redução de resíduos e promover atividades circulares. ■

“Vamos limpar a Europa”
apelando a que as comunidades unissem esforços para que, em conjunto, pudessem potenciar a redução de resíduos e promover atividades circulares



MOURA

Moura integra a Rede CircularNet – Plataforma para a circularidade

A Câmara Municipal de Moura integra a Rede Nacional CircularNet – Plataforma para a circularidade: Comunidade, Empresas e Ambiente Natural, uma das quatro Redes de Cidades Circulares constituídas a nível nacional orientada, em particular, para o tema prioritário Economia Urbana para a Circularidade. Neste âmbito, decorreu dia 7 de dezembro, a primeira reunião de trabalho que juntou várias entidades locais e regionais que são parceiros estratégicos para o desenvolvimento deste projeto no concelho de Moura. A CircularNet é liderada pelo Município da Figueira da Foz e conta com os municípios de Arco de Valdevez, Guarda, Monforte, Moura, Praia da Vitória, Tavira e Vila Nova de Famalicão como parceiros. Esta rede pretende fomentar, junto das cidades, medidas que implementem uma economia circular, utilizando a sua dinâmica para alterar padrões de consumo e potenciar a reincorporação de resíduos como matérias-primas, diminuindo a necessidade de recursos naturais e impactos ambientais. O Município de Moura decidiu focar a sua atuação no incentivo de padrões de consumo e de produção sustentáveis, nomeadamente ao nível da redução da produção de resíduos pela prevenção, redução, reciclagem e reutilização. O público-alvo destas ações será a co-



munidade escolar. Um dos principais objetivos desta rede é precisamente desenhar um Plano de Ação Local Integrado no âmbito da Economia Urbana para a Circularidade, integrando princípios de desenvolvimento do Plano de Ação Local. Refira-se ainda que as ações que resultarão deste Plano serão submetidas a financiamento dos vários programas do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e de outras fontes de financiamento. ■

PRINCÍPIO 13 SUSTENTABILIDADE. “A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e responsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.”

ODIVELAS TEATRO “Pinóquio - da raiz ao nariz”

A Divisão de Projetos Educativos Igualdade e Cidadania da Câmara Municipal de Odivelas, encontra-se a dinamizar entre os meses de novembro a janeiro de 2022, no Centro Cultural Malaposta, a peça “Pinóquio - da Raiz ao Nariz!” dedicada às crianças do 1.º ano de escolaridade. Uma iniciativa que surge no âmbito do Plano de Adaptação às Artes e da candidatura europeia Educar para Construir, que visa garantir a todas as crianças do 1.º e 2.º ano do ensino básico da rede pública do concelho acesso gratuito à arte e à cultura.

Este projeto abrange cerca de 2700 alunos e dá a conhecer o conceito de

PRINCÍPIO 4
A Cidade Educadora promoverá o Direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência.



arte nas suas diferentes dimensões e expressões, proporcionando a participação em atividades práticas de cariz cultural e artístico.

A atividade para os alunos do 2.º ano decorre nos meses de fevereiro e março de 2022 com a peça “O Convidador de Pírilampos.” ■



OLIVEIRA DE AZEMÉIS Programa ‘CÃOleituras’ – Crianças Leitoras e Cães Ouvintes

O programa ‘CÃOleituras’, desenvolvido pela Biblioteca Municipal Ferreira de Castro desde 2019, visa aumentar níveis de fluência, precisão e compreensão leitora de crianças com dificuldades em atingir as metas curriculares de português do ensino básico (2.º e 3.º anos), recorrendo à utilização de um cão que medeia e facilita a relação destas com o livro. Estudos realizados nos Estados Unidos da América (1999), corroborados por projetos-piloto já implementados em Portugal (‘CÃOleituras’, 2012; ‘Pipas de Livros’, 2012; ‘Ler CÃOfiante’, 2013; ‘Cães&Livros – R.E.A.D. Portugal’, 2015), comprovam que este tipo de abordagem e metodologia, reduz a insegurança, a falta de confiança e autoestima, a angústia ou a indiferença da criança face ao livro e à leitura, aumentando a concentração e o interesse, com resultados muito positivos, concretos e visíveis a curto e médio prazo. No geral, as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) podem proporcionar:

- Benefícios emocionais: conforto emocional, suporte e amor incondicional, atenção mútua, sorrisos e diversão (Reel, H. & Kleiber, D., 2008), (Johnson, R., Odendaal, J. & Meadows, R., 2002);
- Benefícios fisiológicos: ao fim de uma interação de quinze minutos, tanto nos humanos como nos cães, há uma mudança hormonal benéfica que ocorre nas endorfinas beta, phenilatalamina, prolactina, dopamina e oxitocina. A libertação destas substâncias químicas está associada ao sentimento de felicidade e à diminuição da hormona do stress, o cortisol (Odendaal, J., 2000);
- Benefícios sociais: reduzem o sentimento de tédio e isolamento, aumentam o sentimento de segurança, bem como as oportunidades de comunicação, interação e relação (Reel, H. & Kleiber, D., 2008).

O ‘CÃOleituras’ acompanha e monitoriza 35 crianças (25 do ensino público + 10 do ensino privado). As crianças estão divididas por escolas, em grupos de





5, usufruindo de 2 a 3 sessões por mês (1 hora cada), que acontecem dentro da carrinha Bibliomóvel (um espaço tranquilo, para um trabalho eficiente e eficaz). ■



PAÇOS DE FERREIRA Concurso de fotografia Paços de Ferreira - A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás

No âmbito do 30º Dia Internacional da Cidade Educadora sob o lema *A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás*, Paços de Ferreira lançou um concurso de fotografia.

Os jovens participantes, alunos do ensino secundário das escolas públicas e privadas do município, enviaram uma fotografia acompanhada por uma breve legenda explicativa da forma como o que está retratado contribui ou pode contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão, progresso social e/ou crescimento sustentável. Ao promover este concurso, a Câmara Municipal possibilitou aos jovens em particular e aos munícipes em geral um espaço de partilha dos seus olhares sobre o concelho, pois é vivido e sentido de forma distinta por cada cidadão. Como forma de promover a participação ativa dos jovens, o município premiou os jovens vencedores com 1 bilhete Rock in Rio, 1 Visita à Fundação de Serralves: Museu de Arte Contemporânea, Parque de Serralves e Casa de Cinema Manuel de Oliveira e 1 bilhete de cinema IMAX MAR.

Com o concurso de fotografia "Paços de Ferreira- A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás", sensibilizamos e realçamos a importância da igualdade de oportunidades, reafirmando a convicção de que todos devem ter acesso a uma sociedade inclusiva e respeitadora dos direitos de todos e de cada um.

As fotografias e frases enviadas revelam algumas das potencialidades do município e apontam para alguns caminhos a seguir. Sabemos que a forma como olhamos o mundo influencia a forma de nele atuar. Por isso, Paços de Ferreira orgulha-se da participação dos seus alunos, que transmitiram esse olhar sob alguns locais deste município e partilharam a sua visão sobre a educação e aquilo que ela deve representar. ■

PRINCÍPIO 2

POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

PRINCÍPIO 8

A Cidade Educadora (...) Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspectiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária (...). As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados (...). As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

PALMELA "Os Direitos e a Cidade"

O Município de Palmela assumiu o compromisso de realçar na sua ação a Convenção sobre os Direitos da Criança, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Carta das Cidades Educadoras. Pretendeu-se assim, dar voz à missão, enquanto Cidade Educadora, de promoção de espaços de reflexão, experimentação e consolidação de valores éticos e cívicos, de respeito pelo outro e pelo planeta, em pleno entendimento e uso da nossa cidadania democrática.

O programa 'Os Direitos e a Cidade' partiu dos dias comemorativos - Dia Universal dos Direitos da Criança, Dias Internacionais das Cidades Educadoras e dos Direitos Humanos - para lançar, à comunidade educativa, o desafio de inquietar e levar a agir, crianças, jovens e pessoas adultas, sobre estes temas, através de ações que procuravam:

- Ajudar a explorar os direitos humanos e da criança e a ler o mundo de várias perspetivas. Nas atividades "Os direitos que habitam nas histórias" (articulada com as bibliotecas municipais e escolares) e "Um dia a olhar o mundo" desafiamos as crianças e jovens para leitura dos direitos humanos e da criança partindo de várias perspetivas;

- Escutar as opiniões das crianças e jovens sobre o que as afeta no dia-a-dia através do QUESTIONÁRIO "Conta-nos o que é importante para ti!" para aferição de quais as suas preocupações e de como veem o local onde vivem;

- Desafiar à construção coletiva (na escola/turma) de uma lista de conselhos dirigida às pessoas adultas (familiares, docentes, autarcas, ...) - "Conselhos de miúdos para graúdos", propondo o que estas devem fazer e ponderar nas decisões que afetam a vida das crianças e jovens. Os resultados divulgados poderão contribuir para delinear a ação municipal e para a discussão em órgãos consultivos locais e Assembleias "Eu Participo" com crianças e jovens;

- Dar visibilidade a processos e projetos de participação das crianças no Projeto "Eu Participo", evidenciando as suas opiniões e as suas ideias e soluções para os mesmos, nomeadamente:

- "Reciclar para o Planeta Salvar", filme criado por 6 meninas;
- "A tua voz", artigos de opinião das crianças e jovens publicados, desde 2016, no Jornal do Pinhal Novo. ■



Notícias sobre as atividades desenvolvidas e recursos disponíveis em www.cm-palmela.pt e <https://jornaleuparticipo.wixsite.com/blogue>



PRINCÍPIO 20

A EDUCAÇÃO EM VALORES E DIREITOS HUMANOS É MAIS URGENTE DO QUE NUNCA, PARA DAR SENTIDO, INCENTIVAR, TRAÇAR UM RUMO DEMOCRÁTICO (PREÂMBULO). A cidade Educadora deve oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade, o interesse pelo que é público e o comprometimento com o bem comum. Por outro lado, a Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o seu contributo à escala local e internacional.

PAMPILHOSA DA SERRA

Português para Estrangeiros (Língua e Cultura)

O Município de Pampilhosa da Serra promove, desde 2019, Sessões de Português para Estrangeiros (Língua e Cultura) de forma gratuita e abertas à comunidade estrangeira residente no concelho. Implementadas, numa primeira instância, com o objetivo de quebrar barreiras linguísticas e facilitar a integração de estrangeiros a residir no concelho no que concerne ao quotidiano, estas sessões tornaram-se uma ferramenta imprescindível, também, na aproximação do seu público-alvo ao mercado de trabalho.

Sendo que o direito à Língua se assume como condição inequívoca de não discriminação e meio privilegiado de acesso à cidadania, a aprendizagem e o conhecimento da mesma constituem-se como fatores de autonomia e de desenvolvimento pessoal, bem como cultural e profissional. O uso das línguas presentes na cidade educadora são um efetivo elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas, pelo que a promoção da sua aprendizagem assume contornos de elevada importância.

Incidindo nos domínios do desenvolvimento da capacidade de compreensão da Língua Portuguesa, da utilização de estruturas gramaticais simples e da aquisição de competências de comunicação oral, as Sessões de Português



para Estrangeiros contemplam ainda o domínio da Cultura, dado que a simbiose entre Língua e Cultura se afigura como âncora do que se pretende ser uma integração plena dos cidadãos que escolheram Portugal, e a Pampilhosa da Serra, como País de Acolhimento. ■

PRINCÍPIO 3

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO - A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

PAREDES

Paredes – Aprendizizes de Inovação Social

“Paredes - Aprendizizes de Inovação Social” é um projeto que consiste num programa educativo destinado a crianças entre os 8 e os 10 anos de idade que frequentam o 3º e 4º ano de escolaridade dos seis agrupamentos do Concelho de Paredes. O principal objetivo do projeto é promover o empreendedorismo social, sensibilizar para a identificação

de problemas sociais e ambientais, estimular a criatividade, desenvolver competências de cidadania e desenvolver uma postura proactiva perante os desafios da sociedade. O projeto conta com o apoio de um livro/manual “Vamos Mudar o Mundo” que potencia ideias focadas na resolução de problemas sociais da comunidade. O livro dá mote ao progra-

ma e serve para as crianças registarem as ideias e preocupações. O projeto está, também, acompanhado de um curso online que permite aos professores e agentes educativos o acesso a sugestões e orientações. Depois de concluídas as atividades do manual, e do preenchimento da avaliação final, com acesso a diploma de participação, será realizado o Concurso Aprendizizes de Inovação Social, para eleger as melhores ideias a serem implementadas. O projeto, apoiado pelo Instituto BEI, estará em vigor, no Concelho de Paredes, até 2023, altura em que será feito um relatório final do impacto do projeto. Paredes Município pioneiro no mapa da Inovação Social. ■

PRINCÍPIO 2

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção dos seus habitantes



PENALVA DO CASTELO

O Brincar

- Papel das AEC no Desenvolvimento Integral da Criança

No âmbito das comemorações do **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência**, bem como do **Dia Internacional da Cidade Educadora**, este ano com o lema “A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás”, foram realizadas atividades na Biblioteca Municipal e em todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do concelho, entre os dias 4 e 13 de dezembro.

A iniciativa, que abrangeu cerca de 150 alunos, partiu da leitura da história “Uma Lição de Amor”, de Carmen Garcia e procurou refletir sobre aceitação da diferença e inclusão social das pessoas com deficiência.

Através de um testemunho real de uma pessoa com deficiência sensibilizou-se para a normalização da diferença sendo este objetivo reforçado com a exibição da coleção de bonecos inclusivos “Iguais na Diferença”, que pretende promover o brincar respeitando a diversidade e sensibilizando para o combate aos preconceitos. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social,

origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.



PORTO Zonas Escolares, zona de partilha junto às escolas

O Município do Porto, com o objetivo de garantir a segurança comum, sobretudo nas horas de entrada/saída dos alunos, tem vindo a criar zonas de partilha de veículos motorizados (automóveis, motociclos, minibus), modos suaves de transporte (bicicletas e trotinetas) e pessoas da comunidade escolar.

Nos momentos de entrada e saída das escolas é frequente verificar-se a presença de estacionamento em segunda fila junto aos acessos da mesma, provocando congestionamento e problemas de segurança rodoviária.

O período temporal em que existe necessidade de aumento da capacidade de estacionamento junto a escolas é curto, cingindo-se simplesmente aos momentos de entrada e saída de alunos. Como tal, estas zonas são dimensionadas para as necessidades durante os horários de pico de entrada e saída de alunos, e fora destes horários podem ser utilizadas para outros fins, como a circulação rodoviária com a limitação de velocidade de 20km/h.

Estas zonas escolares apresentam como principais vantagens o acesso seguro e mais conveniente para os utilizadores do espaço escolar, sem negligenciar ou afetar negativamente a utilização dos restantes agentes; a redução do impacto ambiental com a diminuição do congestionamento e das segundas filas; a promoção da mudança comportamental no uso da via pública; e o aumento da eficiência da infraestrutura.

As zonas escolares caracterizam-se pela marcação horizontal de “pontos azuis”, sinalização vertical com indicação da proibição de estacionamento e paragem por períodos superiores a 10 minutos, em dias úteis, sinalização informativa própria e limitação de velocidade aos 20km/h.

A estratégia da marcação da zona com “pontos azuis” teve como objetivo mi-



Medidas

ZONA DE PARTILHA



nimizar o impacto ambiental das pinturas (marcas rodoviárias), permitindo uma redução de cerca de 80% na utilização de tintas e diluentes e, conseqüentemente simplificar todas as ações de manutenção.

A implementação destas zonas escolares apresenta baixo custo, que se resumem aos custos da sinalização vertical e horizontal, e da divulgação, através da distribuição de folhetos informativos e realização de ações de sensibilização junto da comunidade escolar. ■

PRINCIPIO 11

ESPAÇO PÚBLICO HABITÁVEL - O ordenamento do espaço público deverá ter em conta as necessidades de acessibilidade, cuidado, saúde, convívio, segurança, jogo, esparterecimento e conciliação da vida pessoal, familiar e profissional. A Cidade Educadora prestará uma atenção especial às necessidades da infância, das pessoas com diversidade funcional e dos idosos na sua planificação urbanística, equipamentos e serviços, de forma a garantir-lhes um ambiente amigável e respeitador, no qual se possam deslocar com a máxima autonomia possível. Da mesma forma, garantirá um urbanismo com perspetiva de género. Estes múltiplos olhares garantirão um espaço urbano ao serviço do conjunto das cidadãs e dos cidadãos.

PORTO DE MÓS Jovem Autarca 2021-2022

«Jovem Autarca» é um projeto educativo que pretende potenciar comportamentos de cidadania ativa e governança partilhada, valorizando as opiniões dos jovens e suas perspetivas para o futuro.

Ao assumir uma participação ativa nas decisões políticas do seu concelho, o jovem desempenha o papel de porta-voz dos seus pares, sendo corresponsável pela gestão de um orçamento que lhe é atribuído, e procurando concretizar os projetos que idealizou, numa lógica de diálogo e sustentabilidade.

O Projeto Jovem autarca foi apresentado às escolas, através dos delegados de turma, que foram embaixadores na transmissão do propósito do projeto.

A primeira sessão motivacional realizou-se no dia 06 de dezembro, participando 85 jovens do 5.º ao 12.º anos de escolaridade. A Associação Sem Fins Lucrativos, Inspiring Future colaborou na dinamização da sessão e, através de dinâmicas de grupo, os alunos das escolas do município trabalharam em conjunto na identificação dos problemas do Concelho.

No dia 01 de fevereiro decorrerão as eleições, sendo que até a essa data os alunos podem formalizar a sua candidatura até 16 de dezembro e irá posteriormente realizar-se um Bootcamp que ajudará na preparação dos alunos para a campanha eleitoral, melhorando as suas competências ao nível da escrita e da comunicação oral.

Após as eleições, será feita a tomada de posse do Jovem Autarca e da sua equipa, tendo estes ao seu dispor um



orçamento de 5.000,00€ para gerir até ao final do projeto através de um trabalho de gestão autárquica em parceria com o Município e a equipa técnica do projeto.

Com este projeto, o Município de Porto de Mós, pretende dinamizar a participação dos jovens na gestão municipal, procurando desenvolver o gosto pela política local, procurando dar a conhecer as dinâmicas do município e a participação ativa dos jovens na melhoria das condições de vida no município de Porto de Mós. ■

O Projeto Jovem Autarca está devidamente regulamentado, podendo o Regulamento ser consultado em: <https://www.municipio-portodemos.pt/pages/1657>.

PRINCIPIO 8

GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃO. A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança, cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão.

As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.



SANTA MARIA DA FEIRA Rede de Cidades Criativas - UNESCO

Santa Maria da Feira (SMF) foi recentemente aceite como membro da Rede de Cidades Criativas da Unesco, na área da Gastronomia. A sua posição geográfica permite usufruir: a norte – vinhos e piscicultura do Rio Douro; a sul – algas, sal, peixe, bivalves e crustáceos da Ria de Aveiro; a oeste – qualidade e diversidade do peixe do Atlântico; a este – carne arouquesa e queijos de excelente qualidade. Conscientes desta realidade, o Município fez uma forte aposta na gastronomia enquanto elemento central e estruturante na promoção do destino, na criação de postos de trabalho, na potenciação da requalificação do património e da cadeia de valor económica e criativa, envolvendo mais de 500 agentes locais.

Conhecedores das orientações europeias do Pacto Ecológico Europeu e da Estratégia Europeia do 'Prado ao Prato', assim como das orientações da Agenda 2030, o Município intensificou, em 2020, o envolvimento da comunidade local para a preparação da call, através de webinars informativos e auscultatórios com atores locais e internacionais (Belo Horizonte, Macau e CN UNESCO) e reuniões colaborativas com associações ligadas à Fogaça, à agricultura, empresários de laticínios, restauração e hotelaria, escolas de formação, investigadores, chefs, designers, artistas e arquitetos, num total de 45 pessoas divididas em 5 grupos de trabalho. SMF aposta também na educação de qualidade. Tem escolas, cursos e programas, formais e informais, de capacitação e aquisição de competências gastronómicas, culturais e criativas, direcionados a jovens, mulheres, desempregados e pessoas com deficiên-



cia, recorrendo a uma rede de equipamentos municipais para desenvolver o seu trabalho. O espírito colaborativo e as parcerias entre entidades públicas e privadas fazem parte do ADN de SMF, indispensável para a qualidade e sucesso dos projetos existentes. ■

PRINCÍPIO 10

IDENTIDADE DA CIDADE. A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Simultaneamente, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo, entre os seus habitantes, o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.

SANTO TIRSO

Fábrica de Santo Thyrsso alberga polo de ensino profissional e tecnológico

Reconhecendo o potencial da formação especializada e qualificada para a competitividade e desenvolvimento do território, Santo Tirso tem reforçado estas ofertas, em particular nas áreas das Ciências e Tecnologias, domínios que, face a uma sociedade pautada pelo conhecimento e pela inovação, têm estado em emergência.

Este ano letivo está a ser particularmente marcado pelo crescimento destas ofertas no concelho.

Através do protocolo celebrado com o ISEP, foi assegurada a continuidade dos cursos TeSP em Tecnologia Mecânica, em Sistemas Eletromecânicos e em Automação, Robótica e Controlo Industrial. A estes, juntou-se também o curso TeSP na área dos audiovisuais e multimédia - Motion Design e Efeitos Visuais, em resultado da parceria estabelecida com a ESMAD - Escola Superior de Média Artes e Design. No total, são mais de 100 os alunos que se encontram a frequentar estas ofertas.

A preocupação é, por um lado, maximizar as oportunidades de formação disponibilizada à população e, por outro lado, responder às necessidades de empregabilidade do concelho.

Nesta lógica de diálogo e de articulação com os parceiros locais, surgiu a parceria estabelecida com o **Centro de Formação Profissional da Indústria**



da Construção Civil e Obras Públicas do Norte - CICCOPN, para abertura do curso *Técnico/Preparador de obra CAD e Modelação BIM*, com o objetivo de formar profissionais qualificados **com aptidões tecnológicas adaptadas às novas ferramentas de trabalho, e responder à necessidade de contratação de recursos humanos do setor da construção civil.**

Com o mesmo objetivo, no setor da aeronáutica, foi também estabelecida a parceria com a empresa de formação CENFIM (Centro de Formação Profis-

sional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica).

Foi ainda firmado o protocolo com o IS CET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo - para o desenvolvimento de pós-graduações em áreas com potencial de desenvolvimento e de crescimento no concelho.

A aposta no desenvolvimento destas ofertas é demonstrativa do empenho em transformar Santo Tirso num polo de ensino profissional e tecnológico de referência, que – acreditamos - será a alavanca para a nossa afirmação enquanto território educador, inclusivo, mas também tecnológico, inovador e competitivo. ■

PRINCÍPIO 16

"A cidade deve oferecer aos seus habitantes a perspectiva de ocuparem um lugar na sociedade. (...) No campo específico da relação educação-trabalho, deve promover uma relação estreita entre os planos educativos, as necessidades do mercado de trabalho e a comunidade"

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Jovens debateram na Cidade Educadora contra o preconceito e a exclusão social

Jovens das escolas de S. João da Madeira debateram as questões da exclusão e inclusão social por ocasião da comemoração do Dia Internacional da Cidade Educadora, no passado dia 30 de novembro. A efeméride, que este ano teve como temática "A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás", foi assinalada pela Câmara Municipal de S. João da Madeira com a realização de um debate que resultou de uma parceria com a RTP Multimédia, através dos projetos #soqnao e #EN TR. O evento foi abrilhantado, na abertura, pelos alunos do 3.º A da Escola Básica do Parque, que cantaram o hino das Cidades Educadoras.

O debate teve como ponto de partida os testemunhos de quem sofreu na pele o preconceito, em vídeos que foram projetados no auditório dos Paços da Cultura e depois debatidos pelos jovens. *"Preconceitos ou pré-conceitos raciais, religiosos, físicos, profissionais, médicos, morais ou espirituais. Cada protagonista pôs-nos cara-a-cara com os preconceitos que têm de ultrapassar todos os dias, com mais emoção ou melhor disposição"*, informa a organização.

O debate foi moderado por Joana Martins, da RTP, e contou com a participação no palco dos jovens Beatriz Lopes, do Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, Bárbara Almeida, do Agrupamento de Escolas Oliveira Júnior, Marcus Vinicius Santos, do Centro de Educação Integral, e Maria João Santos, do Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite. O público, formado por jovens, também participou ativamente.



"Pretendeu-se que, nesta importante data de celebração do Dia Internacional das Cidades Educadoras, esta iniciativa possa fomentar, nos jovens, sentimentos anti preconceito e anti exclusão social, tão importantes em sociedades livres e democráticas", salientou a Vereadora da Educação, Irene Guimarães.

Refira-se que o debate foi transmitido em direto nas redes sociais da RTP e da Câmara Municipal de S. João da Madeira ■

PRINCÍPIO 3

A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. (...) Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra (...).

SESIMBRA

Estimular o crescimento cívico, a entreatajuda e a partilha no desenvolvimento do município de Sesimbra



A câmara municipal de Sesimbra em articulação com as três juntas de freguesia, Castelo, Quinta do Conde e Santiago promoveu nos dias 28, 29 e 30 de novembro três caminhadas em locais emblemáticos do concelho, com o objetivo de assinalar o Dia Internacional da Cidade Educadora.

Sob o lema “A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás”, estas caminhadas percorreram vários locais do concelho passando por espaços culturais, coletividades, equipamentos públicos, IPSS, entre outros, contando com a participação de várias entidades do concelho que desenvolvem projetos de âmbito cultural e social e que contribuem para o reforço da identidade e coesão do território.

Perto de 300 munícipes participaram nesta iniciativa que pretendeu destacar a importância da educação como alavanca para corrigir desigualdades e gerar bem-estar, nomeadamente com a realização de iniciativas locais que promovam a inclusão e participação da população, proporcionando assim uma visão ampla da educação ao longo da vida.

Esta atividade terminou com o hastear da bandeira das Cidades Educadoras no edifício dos Paços do Concelho, por várias crianças e pelo presidente da câmara municipal de Sesimbra. ■



PRINCÍPIO 9

O projeto educativo da cidade, os valores que fomenta, a qualidade de vida oferecida, as celebrações organizadas, as campanhas ou projetos de qualquer natureza desenvolvidas, serão objeto de reflexão e avaliação, recorrendo-se aos instrumentos necessários para garantir a coerência de políticas que ajudem a promover o desenvolvimento pessoal e coletivo.

SETÚBAL

Comemorações do Dia Internacional das Cidades Educadoras

O Município de Setúbal aliou-se às comemorações do Dia Internacional das Cidades Educadoras e, para além da Marcha proposta pela Associação Internacional das Cidades Educadoras elaborou um programa de atividades dirigido a toda a comunidade.

Deste modo, na manhã de dia 30 de novembro, as ruas da Baixa de Setúbal assistiram a uma marcha lenta com a participação de mais de duas centenas de marchantes da comunidade, executivo municipal e das juntas de freguesia, empunhando bandeiras alusivas ao Dia Internacional das Cidades Educadoras e entoando, em uníssono, o lema das comemorações deste ano, “A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás!”. A marcha foi animada pelos Bombo’Sapiens, do Clube Animação Jovem da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal.

No final da marcha, defronte dos Paços do Concelho, foi hasteada a bandeira das Cidades Educadoras acompanhada do Hino das Cidades Educadoras cantado pelos alunos da Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi. A vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Carla Guerreiro, leu a Declaração dos e das Autarcas da Rede Internacional das Cidades Educadoras, que relembrou o papel da educação na correção de desigualdades e como fator de bem-estar coletivo.

Na comunidade escolar foram realizadas sessões ao longo do mês de dezembro com a Associação de Antropologia Pública – Wamãe, com o objetivo de trabalhar os temas da diversidade e da tolerância, através dos princípios da Carta das Cidades Educadoras.

O espetáculo “Couve rosa, morango amarelo”, de Graça Ochoa foi apresentado seguido de um debate sobre questões relacionadas com identidade de género e diversidade em contexto escolar, dinamizado pela Associação Faisca Voadora.



Ao longo do mês de dezembro foi ainda implementado um plano de comunicação nos meios de comunicação online do município e nas redes sociais que incluiu a divulgação semanal de um dos princípios das Cartas das Cidades Educadoras, a divulgação do vídeo das Comemorações da Associação Internacional das Cidades Educadoras, assim como a Declaração e o Hino.

As atividades culminam com a realização de um encontro online “Setúbal, Cidade Educadora: Transformar a Cidade com a Pessoas” sobre o tema “A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás”, onde serão apresentadas experiências locais na área da saúde mental, imigração e deficiência.

Com esta celebração internacional a que o município se associou pretende-se reconhecer e envolver todos os agentes sociais implicados na construção da Cidade Educadora, consciencializar sobre a importância da educação na cidade para melhorar a vida dos habitantes e reforçar a importância do compromisso dos governos locais e outros agentes sociais com a educação. Ao longo do mês de dezembro foi ainda implementado um plano de comunicação nos meios online do município e nas redes sociais que incluiu a divulgação semanal de um dos princípios da Carta das Cidades Educadoras. ■



PRINCÍPIO 3

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO. A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

SEVER DO VOUGA

Sever do Vouga a caminhar

Sabendo que o mundo atravessa um estado de pandemia, em que ainda não é possível estimar a retoma à normalidade, e sabendo que todos estes condicionamentos interferem no planeamento a longo prazo de ações que estimulem a atividade física, este programa denominado “Sever do Vouga a Caminhar” propõe algumas datas em que se pretende que os severenses adiram e disfrutem de atividades que irão fomentar o gosto pelo ar livre e pelas diversas atividades.



“Sever do Vouga a Caminhar” é uma iniciativa do município, em parceria com o CLDS Proximidade e com a Associação de Jovens Diabéticos de Portugal, lançada, simbolicamente, aquando do Dia Europeu dos Parques, cujo mote de 2021 reporta a “Parques Naturais - A Próxima geração”. Este programa tem como principal objetivo aumentar os índices de exercício físico da população Severense e de todos os interessados em participar e visa, quando possível, a celebração de um dia/data importante. As atividades são realizadas uma vez por mês, de forma gratuita, nos vários percursos pedestres do concelho (PR's – Pequenas Rotas), nos quais são incluídas atividades de recolha de lixo, nalguns pontos nevrálgicos do concelho.

O Município de Sever do Vouga, deu o pontapé de saída do programa “Sever do Vouga a caminhar” no dia 23 de maio, conjugando também a celebração do Dia Europeu dos Parques, seguindo-se o dia 5 de junho, que foi o “Dia Mundial do Meio Ambiente”, e por este motivo decidiu-se fazer a caminhada no dia 6 de junho com uma recolha de lixo pelos PR’s. A escolha destes PR’s foi feita através de uma votação na página de Facebook do Município, na qual foram escolhidos os 3 PR’s mais votados (PR3, PR7 e PR9), sendo que a limpeza foi liderada por diferentes associações: no PR3 pela Associação ViverSever, no PR7 pela Associação SeVerde e no PR9 pela Associação VougaNatur.



Com o encerramento deste projeto no passado domingo, dia 17 de dezembro, e feita uma análise à posteriori do mesmo, pudemos comprovar que o balanço final foi positivo, tendo estas atividades sido um sucesso junto da população severense e de muita adesão por parte dos mesmos. Esta Iniciativa já faz parte das atividades de Saúde e Bem-Estar e de sensibilização ambiental do Município de Sever do Vouga, pelo que integra o calendário dos próximos anos. ■

PRINCÍPIO 10
IDENTIDADE DA CIDADE - A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica 8 9 10

PRINCÍPIOS 14
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS - que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Artistas de Sobral de Monte Agraço dão voz ao hino das Cidades Educadoras

No âmbito das comemorações do Dia Internacional das Cidades Educadoras, que se comemorou a 30 de novembro, o Município de Sobral de Monte Agraço lançou o desafio à Academia de Música e Artes da Sapataria / Sobral de Monte Agraço (AMAS) para interpretar o hino das Cidades Educadoras, sendo sido o vídeo produzido divulgado no dia internacional das Cidades Educadoras. Este desafio foi acolhido, com alegria, pelos/as professores/as e alunos/as da Academia que se esforça por dar mais e melhores condições de aprendizagem de música e artes a todos que procuram a AMAS.

Ainda, no âmbito, das comemorações do Dia Internacional, o Município promoveu duas exposições. A exposição “Cidades Educadoras” esteve patente na Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço, entre 23 e 30 de novembro, e permitiu que todos/as cidadãos/cidadãs, que a visitaram, tivessem acesso a uma exposição atemporal que aproxima os princípios da Carta das Cidades Educadoras do grande público mediante o uso de palavras-chave e de painéis explicativos.

Já a exposição “Cubos – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, esteve patente entre 17 de novembro e 04 de dezembro, no átrio do Cineteatro de Sobral de Monte Agraço. A mesma, promovida pela Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento sobre os Objetivos de



Desenvolvimento Sustentável, pretende sensibilizar todos os/as cidadãos/cidadãs para os 17 Objetivos presentes na Agenda 2030, alertando para o papel ativo a desempenhar para tornar os objetivos numa realidade.

A exposição “CUBOS” foi visitada por diversas turmas do 5º e 9º anos da Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral, que interagiram e desconstruíram, um a um, o significado de cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ■

PRINCÍPIO 4
ACESSO À CULTURA: A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.



SOURE

Programa Cegonhas Incentivo à Natalidade e Apoio à Família

O Município de Soure tem vindo a implementar o Regulamento de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família, designado “Programa Cegonhas”. Esta medida concretiza-se através da atribuição de um subsídio, aos progenitores, no caso de nascimento de um bebé no Concelho de Soure.

Este projeto municipal visa apoiar as famílias, potenciar e intensificar um conjunto de estímulos à fixação e à atração de pessoas ao Concelho, incentivar a natalidade, bem como apoiar a economia local, uma vez que as despesas participadas só poderão ser efetuadas em estabelecimentos comerciais sedeados na circunscrição territorial concelhia.

Para recebimento deste apoio, os requerentes devem entregar os documentos comprovativos da realização de despesa em produtos ou bens destinados ao recém-nascido, realizadas em estabelecimentos comerciais do Concelho de Soure, até ao valor total de apoio concedido.

São válidas todas as despesas realizadas em artigos de puericultura, vestuário, produtos alimentares, carros de passeio, cadeiras auto, medicamentos, artigos de higiene ou outros produtos destinados exclusivamente à criança.

A candidatura deve dar entrada nos serviços municipais de Ação Social e Saúde, contendo todos os documentos necessários, até seis meses após o nascimento do bebé.

Desde a sua implementação, este projeto tem vindo a receber candidaturas e tem-se mostrado como um meio profícuo no estímulo ao aumento da natalidade e de apoio às famílias, tendo sido, até à data, apoiadas, no total, 415 crianças e famílias.

Esta medida traduz-se, ainda, num investimento por parte da Autarquia, que, dentro das suas competências, procura contribuir para proporcionar qualidade de vida aos habitantes do Concelho.

Dada a sua importância e mantendo-se atuais os pressupostos que levaram à criação deste Programa e a efetiva repercussão que este apoio representa para as famílias que dele usufruíram, a Câmara Municipal de Soure aprovou a sua prorrogação até 31 de dezembro de 2023. ■

PRINCÍPIO 2
(...) As políticas municipais serão sempre entendidas como referidas a um contexto social mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção dos seus habitantes.

TÁBUA

Comemoração do Dia Internacional da Cidade Educadora

O Município de Tábua assinalou o Dia Internacional da Cidade Educadora 2021, comemorado a 30 de novembro, com a inauguração da Biblioteca da Escola Básica de Mouronho. Este espaço foi renovado pelo Município no âmbito da requalificação da escola básica que o acolhe. Atualmente encontra-se à disposição dos alunos cerca de 400 livros,



devidamente catalogados pela Biblioteca Pública Municipal João Brandão, que podem ser requisitados pelos alunos promovendo o gosto pela leitura.

No início da sessão de inauguração foi efetuada a leitura pública, por parte da Senhora Vereadora, da Declaração Institucional do Dia Internacional da Cidade Educadora, realçando também a importância de se continuar a garantir uma educação de qualidade para todos, reforçando o papel das bibliotecas não só na correção das desigualdades e no aumento do conhecimento, mas também como espaço de inspiração e de experiências enriquecedoras.

Para além da inauguração e leitura da Declaração, o Município aderiu à exposição itinerante “Princípios das Cidades Educadoras” da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, que esteve exposta entre os dias 03 e 10 de dezembro no Centro Cultural de Tábua. ■

PRINCÍPIO 2

POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.”

TORRES NOVAS

À Descoberta. Atividades interpretativas no património natural de Torres Novas

Arrançou no início do ano letivo 2021/2022, o programa “À Descoberta. Atividades interpretativas no património natural de Torres Novas”, um conjunto de oito percursos temáticos associados aos diferentes elementos do património natural do concelho e que tem como público alvo os grupos e turmas das escolas do concelho, da educação pré-escolar ao ensino secundário.

Cada percurso é acompanhado e mediado por técnicas municipais na área da biologia e geologia e tem a duração aproximada de três horas, sendo disponibilizado o transporte para os grupos inscritos. A seleção do percurso é adequada ao nível de escolaridade e os pedidos de inscrições para o ano letivo esgotaram rapidamente.



Os percursos disponibilizados neste primeiro ano de programa foram os seguintes: À descoberta da biodiversidade do rio Almonda; À descoberta do Paul do Boquilobo; À descoberta das Pegadas dos Dinossáurios; À descoberta dos tufos calcários e das Grutas de Lapas; À descoberta de Cardillium e dos Campos de Riachos; À descoberta da escarpa do Arrife e do sopé da Serra de Aire; À descoberta dos Moinhos da Pena e do património envolvente; À descoberta da fôrnea e do canhão fluvio-cársico da ribeira da Beselga.

São três os principais objetivos do programa: fomentar as atividades ao ar livre e a atividade física; promover aprendizagens mais significativas relacionadas com os respetivos cur-

rículos, mas associadas a elementos do concelho; desenvolver o sentimento de pertença e sensibilizar para a conservação do património natural de Torres Novas, também como contributo para a sustentabilidade. ■

PRINCÍPIO 10

IDENTIDADE DA CIDADE. A Cidade Educadora “oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.”

VALONGO

Comemoração do Dia Internacional das Cidades Educadoras

No dia 30 de novembro, o Município de Valongo associou-se às comemorações do Dia Internacional das Cidades Educadoras reforçando assim a importância das “Cidades Educadoras: 30 anos a Transformar Pessoas e Cidades para um mundo melhor”, e o compromisso assumido com a aprendizagem ao longo da vida, afirmando a Educação como um direito universal, capaz de transformar as pessoas e o mundo, e fomentar o diálogo entre gerações.

Neste sentido, o Fórum Cultural de Ermesinde foi palco da apresentação de dois grandes eventos. O primeiro, “O Meu Bairro não Tem Paredes: entrega de diplomas” reconheceu o envolvimento de residentes em bairros de empreendimento social em ações de capacitação, designadamente: Ações de Educação para a Cidadania, Igualdade e Não discriminação. Estas ações contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, promoveram a sua participação e organização no exercício de uma cidadania ativa e inclusiva. Esta abordagem, local e inovadora de desenvolvimento social, promoveu estratégias de inclusão ativa ligando os Empreendimentos ao mundo e trazendo o mundo aos Empreendimentos.

O segundo, “Eu Sou Digital: sessão de capacitação e entrega de tablets”, visou contribuir para a inclusão digital de seniores através da distribuição gratuita daqueles dispositivos, ao mesmo tempo que promoveu a capacitação digital através de uma sessão de mentoria, que permitiu abranger os principais conteúdos para acesso à internet e às redes sociais. Este projeto tem como objetivos: integrar digitalmente a população sénior, melhorar a sua qualidade de vida, desenvolver o sentido de cidadania ativa e diminuir o sentimento de solidão e de isolamento agudizado pela pandemia.

Esta sessão de capacitação teve a participação de dezenas de jovens voluntários/as, tratando-se de uma atividade verdadeiramente intergeracional.

Estes momentos, profundamente simbólicos, reforçam Valongo enquanto “Cidade Educadora não deixa ninguém para trás”. ■



PRINCÍPIO 2

POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. (...) propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.



VILA FRANCA DE XIRA

Projeto de Promoção da Água da rede pública para consumo público



Os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS) de Vila Franca de Xira obtiveram a aprovação da Candidatura XIRAQUA – Projeto de promoção da água da rede pública para consumo humano, cofinanciado pelo Fundo Ambiental “Apoiar uma nova Cultura Ambiental”, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020. Este projeto incentiva à proteção dos valores ambientais e vem complementar a campanha “Hidrate-se. Beba água da torneira”, permitindo dar continuidade ao trabalho de sensibilização ambiental que tem sido desenvolvido pelos SMAS de Vila Franca de Xira ao longo dos anos. A aprovação da Candidatura XIRAQUA – Projeto de promoção da água da rede pública para consumo humano, cofinanciado pelo Fundo Ambiental “Apoiar uma nova Cultura Ambiental”, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020. O Projeto XIRAQUA teve o seu arranque na escola D. António de Ataíde, na Castanheira do Ribatejo, onde os SMAS de Vila Franca de Xira juntamente com o Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Fernando Paulo Ferreira, o Presidente do Conselho de Administração

dos SMAS, João Pedro Baião, e a Vereadora com o pelouro da Educação, Marina Tiago, procederam à entrega simbólica de garrafas de vidro reutilizável - VFX TORNEIRA promovendo e dando a conhecer a Iniciativa de Educação Ambiental dirigida às Escolas do Concelho. Neste contexto, foram visitadas todas as sedes dos agrupamentos de escolas do Concelho e serão ainda, em complemento, distribuídos a todos os alunos do 3.º e 4.º ano das escolas básicas de cada Agrupamento, redutores de caudal que, aplicados nas torneiras, contribuem de forma muito direta para a poupança de água. ■

PRINCÍPIO 13

Porque a cidade educadora, comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna – alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta.



VILA DO BISPO Natal Solidário

O município de Vila do Bispo é a entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), nas escolas do 1º ciclo do ensino básico. Na semana de 06 a 10 de dezembro, a AEC - Conhecimento do Património Local, recebeu nas escolas, a equipa dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) 4ª Geração DIGNITATE da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo, que começou por contar aos alunos a história “A Viagem” de Francesca Sanna, com subtileza foram abordadas as palavras-chave: guerra, medo, refúgio, migração, desconhecido, numa dimensão de educação para a cidadania, fazendo referência à Convenção sobre os Direitos da Criança. Cada aluno recebeu um desenho da amnistia internacional para colorir e foi convidado a doar um bem (roupa, brinquedo ou material escolar), para partilhar nesta quadra festiva com mais necessita, um pequeno gesto solidário neste Natal. ■

PRINCÍPIO 17

INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL. As cidades devem desenvolver políticas preventivas contra os diversos mecanismos de violação de direitos, exclusão e marginalização. Devem dedicar uma atenção especial aos recém-chegados, migrantes ou refugiados, que têm o direito, para além da mobilidade entre países, de sentir livremente a cidade a que chegam como sua e que os seus interesses e necessidades específicos sejam valorizados, bem como os seus conhecimentos e as competências necessários para representarem um papel socialmente apreciado. Devem empenhar-se na promoção da coesão social entre os bairros e os seus habitantes de todas as condições. Por outro lado, e com o mesmo propósito, trabalharão com grupos autóctones estigmatizados e marginalizados. A Cidade Educadora comprometer-se-á a erradicar todas as formas de violência e assédio, dedicando uma atenção especial à violência de género ou com base na identidade e orientação sexual, origem e etnia, idade, aparência física, etc.



VILA NOVA DE FAMALICÃO Palavras e Afetos: um projeto de grande impacto humano

Desde 2013 que o Município de Vila Nova de Famalicão tem em prática o projeto de voluntariado **Palavras e Afetos**. Trata-se de um projeto municipal, articulado com o tecido associativo local, que tem vindo a ter um reconhecimento crescente na comunidade, resultante do impacto positivo que tem obtido. A missão deste projeto é o de fomentar práticas de voluntariado local e melhorar a qualidade de vida da população adulta com 65 ou mais anos, que vive em situação de isolamento social, acamada e dependente de terceiros e/ou jovens adultos com deficiência em contexto habitacional. Os voluntários colaboram no acompanhamento de adultos e/ou idosos em atividades dentro e fora de casa, em atividades de socialização, na promoção da saúde, e na ajuda doméstica. Como resultado deste trabalho, atualmente, o **Palavras e Afetos** mobiliza um total de cerca de 60 voluntários, na sua maioria jovens, que atuam para um universo de 55 pessoas em situação de isolamento social. A aproximação entre os voluntários e as pessoas alvo, passa por telefonemas, pelo convívio pessoal, pela prestação de serviços de apoio em várias vertentes: entrega de medicamentos, de bens alimentares, roupas, pequenas reparações domésticas, entre outros, de maneira a atenuar o isolamento social e melhorar o dia a dia destas pessoas. Por isso, o Município de Vila Nova de Famalicão indica que o projeto de voluntariado **Palavras e Afetos** tem por finalidade contribuir para o envelhecimento bem-sucedido e **proativo da população, melhorando a** qualidade de vida dos idosos e estimulando a ligação dos idosos com a vida ativa. Ao longo dos anos, com o esforço comum entre o Município e o tecido associativo, tem sido possível observar a criação de uma rede de proximidade que combata os momentos de solidão e de isolamento social dos idosos, permitindo-lhes uma vida digna e mais feliz. Por outro lado, o **Palavras e Afetos** torna o concelho ainda mais solidário e fomenta o voluntariado, nomeadamente, com voluntários devidamente certificados pelo Banco Local de Voluntariado. ■

Reportagem televisiva: <https://sicnoticias.pt/programas/reportagemespecial/2021-10-26-Palavras-e-Afetos-edf3bd80>



PRINCÍPIO 19

PROMOÇÃO DO ASSOCIATIVISMO E DO VOLUNTARIADO. A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas.

VILA REAL

Campo de Férias “Corgo São Bila Sã”

“A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.”

A cidade de Vila Real está edificada nas duas margens do Rio Corgo. Aquele rio não divide a cidade, costura as duas margens fazendo deste território único e riquíssimo ao nível da Biodiversidade e Património Natural.

Com vista à promoção de boas práticas ambientais, ao conhecimento e identidade dos vilarrealenses, à criação do sentimento de pertença tão importante e vinculativo quando se pretende a salvaguarda do património, criámos o campo de férias *Corgo São, Bila Sã*, dedicado aos jovens dos 10 aos 18 anos, é inteiramente dedicado à educação ambiental.

As atividades estão construídas de forma a promover uma cidadania ativa e interventiva na área do desenvolvimento sustentável, à capacitação para a proteção dos recursos naturais, com especial enfoque na água como vetor de qualidade de vida e saúde da população.

O campo de férias “Corgo São, Bila Sã” possibilita o desenvolvimento das seguintes atividades subordinadas à área do desenvolvimento sustentável e em sintonia com a Estratégia Nacional para a Educação Ambiental:

- Principais fontes de poluição e o seu impacto na qualidade da água e na saúde pública;
- Promoção de uma cultura ambiental através de atitudes sustentáveis de valorização do território;
- Debate sobre comportamentos sustentáveis;
- Ciclo urbano da água (da captação à ETAR) e a importância da necessidade de beber água da torneira;
- Abordagem à Economia circular e os seus benefícios para o ambiente e qualidade de vida das populações;
- Diminuição das externalidades ambientais nas margens do troço urbano do rio Corgo com a recolha de resíduos;
- O uso da imagem como ferramenta de comunicação com a população.

Os grupos são acompanhados por técnicos da área do Ambiente e comunicação e multimédia que fazem o registo fotográfico e o desenvolvimento de um vídeo com todas as atividades promovidas, capacitando os jovens para a criação de conteúdos de qualidade, desde o registo fotográfico até à promoção de conteúdos de vídeo.



Os materiais audiovisuais produzidos, são posteriormente editados e organizados como Exposições que fazem a sua itinerância pelos equipamentos municipais e escolas do concelho, assim como, ficam disponíveis para percorrer outras instituições nacionais com vista à sensibilização ambiental feita por jovens, para jovens. ■

PRINCÍPIO 13
SUSTENTABILIDADE. Na Cidade Educadora, a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade. Uma educação para a cidadania, na qual todas as administrações assumem a sua responsabilidade na educação e na transformação da cidade num espaço de respeito pela vida e pela diversidade.

VILA VERDE

“Histórias Comidas; Eu Consigo!” um livro especial, feito por gente muito especial

“Histórias Comidas; Eu Consigo!” é uma obra feita por pessoas que “não sabem ler nem escrever palavras, mas que conseguem ler e escrever histórias”. É através de desenhos que as histórias são contadas no papel pelos utentes do complexo de Vila Verde da APPACDM, sob a orientação da professora Mi Maria Martins.

“Um livro especial, feito por gente muito especial”, definiu a presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Júlia Fernandes, na apresentação da obra, que marcou uma semana de atividades a propósito da comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, que se assinalou a 3 de dezembro. A capacidade de superação e a originalidade demonstrada pelos autores do livro, que deu ainda origem à Maria, uma boneca nascida das histórias do livro e que se ‘arrisca’ a ser adotada para mascote da APPACDM.

Enaltecendo o trabalho da instituição na valorização social e das competências de “pessoas diferentes e especiais”, a presidente da Câmara apontou a obra como “uma feliz concretização do projeto Cultura para Todos, com um papel determinante na construção de Vila Verde como um território sempre mais inclusivo”.

“É uma excelente promoção do livro e da leitura. Ler é para todos. Aqui, ninguém pode ficar para trás”, assumiu também o escritor Pedro Seromenho, que fez questão de confessar como ficou “apaixonado pelo livro, das histórias, das imagens e da poesia, escritas por gente que se percebe ter imensa fome de comer histórias”.

Emocionada com o reconhecimento público do trabalho dos utentes do



complexo de Vila Verde da Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência (APPACDM) de Braga, a professora Mi Maria Martins destacou a alegria e o sentimento de vitória que se percebe nos olhos e nos rostos das suas “meninas e meninos que não escondiam a frustração por não poderem ler, porque não sabiam”.

“Hoje, mesmo não sabendo ler letras ou frases, eles leem histórias e poemas”, partilhou a professora de educação visual, numa cerimónia em que o presidente da APPACDM Braga, António Melo, enalteceu a intervenção e permanente colaboração ativa do Município para o sucesso do trabalho da instituição e na construção de maior igualdade e justiça social.

O desenvolvimento do projeto “Cultura para Todos” assume um contributo determinante para a estratégia municipal de inclusão social, neste caso “por via da cultura, com recurso a práticas artísticas e culturais junto de pessoas com particulares dificuldades ou socialmente desfavorecidas”. ■

PRINCÍPIO 3
DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO. “A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.”



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE
**Cidades
Educadoras**

A COMISSÃO DE COORDENAÇÃO **INFORMA**

DIA INTERNACIONAL DA CIDADE EDUCADORA – 30 DE NOVEMBRO



Com o lema “A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás” a AICE procura continuar a colocar a educação como uma grande alavanca política para corrigir as desigualdades e gerar bem-estar.

Hoje, mais que nunca, as Cidades Educadoras devem estar ao lado da população que necessita de maior apoio para que esta recuperação seja inclusiva. Para isso, será preciso reforçar a ação municipal à luz dos valores da Carta, o que significa a igualdade de oportunidades, a inclusão, o progresso social e o crescimento sustentável. É tempo de juntar forças, trabalhar de

forma conjunta e procurar alianças para catapultar a educação como eixo central da recuperação. Proteger e priorizar o investimento na educação, impulsionar a formação, promover o empreendedorismo, apoiar a investigação, fomentar a inovação social, melhorar a empregabilidade são, entre outras, algumas das principais estratégias a serem priorizadas. Entre caminhadas, leitura da declaração do Dia Internacional, cantar do hino, exposições e homenagens, este ano, 132 cidades educadoras publicaram as suas atividades comemorativas, sendo 38 portuguesas.



Com as eleições autárquicas, a Comissão de Coordenação sofreu alterações nos representantes políticos dos Municípios de Almada, Lisboa, Odemira e Vila Nova de Famalicão. Assim, damos as boas-vindas à Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almada, Dra. Teodolinda Silveira - msilveira@cm-almada.pt; ao Senhor Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Diogo Moura - ver.diogo.moura@cm-lisboa.pt; à Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Odemira, Dra. Isabel Raposo - isabel.raposo@cm-odemira.pt e ao Senhor Vereador de Vila Nova de Famalicão, Dr. Augusto Lima - augustolima@famalicao.pt

Damos as boas-vindas aos municípios de Arruda dos Vinhos e Entroncamento à RTPCE!

FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial Município de Lisboa Coordenação Gráfica |
Município de Lisboa
Design e paginação Catarina Amaro da Costa (CML/SG/DRI/UCCLA)

Contatos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa
manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 142
paulo.a.louro@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 812

EDCITIES.ORG/LINK#PORTUGAL

RTPCE